



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**Produção de material didático digital para a Educação a
Distância: novas perspectivas na formação de
professores-autores**

HISSA, D; ARAÚJO. N; MORAES, I.

Produção de material didático digital para a Educação a Distância: novas perspectivas na formação de professores-autores

Débora Hissa, Uece/PosLA/UAB, debarruda@hotmail.com

Nukácia Araújo, Uece/PosLA/UAB nukacia@gmail.com

Iraci Moraes, IFCE/DEaD/UAB iraciead@gmail.com

Resumo – Este artigo tem como objetivo descrever uma experiência de ensino na modalidade semi-presencial, cujo foco é a formação de professores-autores de material didático para a Educação a Distância. O curso de formação partiu da necessidade de formar professores que produzissem conteúdo no âmbito de um curso de especialização na modalidade a distância. A capacitação teve a duração 52h/a: 40h/a a distância (quatro aulas com 10h/a cada) e 12h/a presenciais (três encontros presenciais com 4h/a cada). Os participantes do curso foram 15 professores que produzirão material didático para o curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos patrocinado pela Agência Nacional de Águas (ANA) e desenvolvido pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). O curso de formação de professores autores foi estruturado a partir de quatro temáticas: 1. Educação a distância: conceitos, legislação, características e modelos; 2. Conceitos e fases da produção e planejamento do material didático; 3. Escrita de textos didáticos para a EaD; 4. Escrita interativa e multimodal de uma webaula no formato e-book. Cada uma dessas temáticas corresponde a uma webaula do curso de formação. Esta experiência de ensino docente revelou a importância de uma reflexão linguística acerca do gênero textual que se está produzindo, da compreensão de alteridade discursiva para a eficácia do material didático, e da utilização dos recursos multimodais e hipertextuais para a interação e interatividade do texto.

Palavras-chave: formação de professores-autores; produção de material didático; escrita interativa e multimodal.

Abstract – This article aims to describe a teaching experience in blended learning, whose focus is the training of teachers - authors of teaching materials for distance education. The training course stemmed from the need to train teachers to produce content within a specialization course in distance mode. The training lasted 52 class hours: 40 class hours distance (four lessons with 10 class hours each) and 12 class hours classroom (three classroom meetings with 4 class hours each). Course participants were 15 teachers who produce educational material for the Specialization Course in Design and Project Management for Municipal Water Management sponsored by the Agência Nacional de Águas (ANA) and developed by the Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). The training course was structured authors teachers from four themes: 1 Distance: concepts, laws, characteristics and models; 2. Concepts and stages of production planning and teaching materials; 3. Writing textbooks for distance education texts; 4. Interactive and multimodal writing a web-modul in e-book format. Each of these corresponds to a thematic web-modul training course. This experience

of teacher education has revealed the importance of a linguistic reflection on the genre that is taking place, discursive understanding of otherness to the effectiveness of educational materials, and use of multimodal and hypertextual features for interaction and interactivity of the text.

Keywords: training of teachers-authors; production of teaching materials; interactive and multimodal writing.

Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará promoveu um curso de formação de professores-autores¹ na modalidade semi-presencial para atuarem como conteudista no Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos patrocinado pela Agência Nacional de Águas (ANA). No curso, foram discutidas as etapas de produção do material didático e suas características desde o material didático impresso até a sua versão de webaula em formato e-book.

O curso foi dividido em quatro webaulas² elaboradas pela equipe de produção de material didático do IFCE e teve a duração de 52h/a – quatro aulas a distância com 10h/a cada –, e três encontros presenciais com 4h/a cada. Os participantes do curso foram 15 professores do IFCE e as aulas foram postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle no formato de e-book interativo. As temáticas de cada webaula foram 1. Educação a distância: conceitos, legislação, características e modelos; 2. Conceitos e fases da produção e planejamento do material didático; 3. Escrita de textos didáticos para a EaD; 4. Escrita interativa e multimodal de uma webaula no formato e-book.

Neste artigo, mostraremos a estrutura do curso, a organização das aulas e os enfoques pedagógico e linguístico principais com o objetivo de divulgar o trabalho de formação de professores-autores que vem sendo desenvolvido no IFCE e ampliar as discussões acerca da escrita de material didático em EaD. Também serão descritas informações sobre o funcionamento da equipe multidisciplinar, sobre o desenvolvimento da escrita colaborativa que caracteriza a produção de material didático no IFCE e principalmente sobre a composição do suporte de texto que é o e-book. Dividimos o artigo em quatro partes. Nelas apresentaremos o conteúdo de cada uma das quatro aulas do curso de formação e suas bases para a formação de professores-conteudistas.

¹ No IFCE, chama-se professor-conteudista aquele que escreve o conteúdo específico informacional da disciplina de um curso em EaD. Em muitas instituições de ensino que trabalham com EaD, esse professor é conhecido como professor-autor. Por isso, no título desse trabalho, preferimos dar um enfoque mais global ao termo, a fim de facilitar o reconhecimento do assunto tratado neste texto.

² O curso completo está disponível no Moodle (<http://virtual-novo.ifce.edu.br/course/view.php?id=100>)

Elaboração e preparação de materiais educacionais, impressos e digitais para a EaD

A primeira aula do curso de formação de professores-autores teve como abordagem principal as orientações básicas e os principais conceitos relacionados à Educação a Distância (EaD). A aula foi composta de quatro tópicos, cujos conteúdos são importantes para a compreensão das características e do funcionamento da EaD e para a elaboração e preparação de materiais educacionais, impressos e digitais destinados ao Curso de Especialização em Elaboração e gerenciamento de projetos para a gestão municipal de recursos hídricos, na modalidade a distância.

Os objetivos da primeira aula do curso foram fazer com que os alunos, 15 professores do IFCE, compreendessem o conceito de Educação a Distância, de distância transacional e sua relação com autonomia; conhecessem a evolução tecnopedagógica em Educação a Distância; estabelecessem as diferenças e semelhanças entre educação presencial e educação a distância; e conhecessem o modelo pedagógico de EaD adotado no IFCE.

Cada tópico da aula 1 trazia uma reflexão, apresentada a partir do título do tópico, e os objetivos daquele tópico para o professor-conteudista. Na tabela a seguir, apresentaremos os títulos e os objetivos da cada uma das quatro sessões da aula 1.

Título do tópico da aula 1	Objetivo do tópico da aula 1
1. O que é Educação a Distância?	<ul style="list-style-type: none">• Definir Educação a Distância.• Compreender o conceito de distância transacional e sua relação com autonomia.
2. Breve Histórico da EaD no Brasil	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o processo histórico da EaD no Brasil.• Conhecer a história da EaD no IFCE.
3. Educação Presencial e Educação a Distância	<ul style="list-style-type: none">• Diferenciar educação presencial e Educação a Distância.
4. Modelo de EAD do IFCE: andragógico e centrado no aluno	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o modelo andragógico e centrado no aluno

Tabela 1 – Estrutura da aula 1 do curso de formação de professores-autores do IFCE

Na aula 1, focou-se, entre outras pautas, no fato de que, em EaD, além de o aluno dispor da internet para a realização de suas atividades, normalmente lhe é

fornecido material didático em mídia impressa e em mídia digital (seja online ou off-line). Na maioria dos materiais, há uma preocupação, por parte de quem os elabora, em deixá-los ricos em recursos tecno-pedagógicos, de modo que a informação seja repassada de forma clara ao estudante.

Devido ao não compartilhamento físico e temporal entre professor e aluno nessa modalidade de ensino, o tempo de aprender quem faz é o estudante, de maneira autônoma e disciplinada. Nos cursos a distância, o estudante quase não vai à instituição (a não ser nos momentos presenciais). Geralmente, existe uma agenda de encontros obrigatórios nas instituições para as atividades presenciais, para atividades práticas e para outros eventos pré-agendados.

Como em EaD a maioria do tempo é destinado aos estudos autônomos (nos quais o aluno estuda sozinho, faz suas atividades, pesquisas e trabalhos acadêmicos), usam-se, como uma forma de suprir a ausência de encontros com os colegas e o professor na sala de aula, vários recursos tecnológicos de comunicação e interação virtual (EaD online), tais como fóruns, bate-papos, e-mail, áudio e videoconferência, recursos estes que os professores-conteudistas terão de aprender a produzir.

Nesta primeira aula, refletiu-se em como EaD e a educação presencial apresentam semelhanças e diferenças no que diz respeito à interação aluno-aluno, aluno-professor e aluno-conteúdo. O que vai marcar a diferença específica entre cada modalidade é o estabelecimento dos objetivos de ensino, a metodologia e os recursos didáticos utilizados. As opiniões sobre semelhanças e diferenças, ou ainda sobre uma suposta oposição entre as duas modalidades, gera bastante controvérsia. Maia e Mattar (2007, p. 70-71), por exemplo, discutem o papel do professor e do aluno em EaD. Segundo os autores, esse papel seria o mesmo do ensino presencial tradicional. Em suas palavras:

e-Learning [modelo de educação a distância usado na atualidade] pode ser considerado, em muitos casos, apenas uma versão 'maquiada' do tradicional modelo de ensino presencial, e que, apesar de todo avanço tecnológico, investimento e envolvimento de profissionais qualificados na criação e coordenação de cursos superiores a distância, vem reforçando o paradigma emissor-receptor. [...] O papel de aluno e professor continua com o mesmo gap de cem anos atrás.

Como forma de estimular o uso e a aplicação dos recursos multimodais disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem por parte dos professores-autores alunos do curso de formação, foi-lhes sugerido um vídeo (<http://www.youtube.com/watch?v=08rVXi55yjE>) em que o filósofo contemporâneo Pierre Lévy fala acerca de suas expectativas sobre educação a distância. A aula 1 termina anunciando que o processo de planejamento do material e a distribuição dos conteúdos em aulas e tópicos, bem como as fases de produção na equipe de produção do material didático seriam estudados na aula 2.

Os conceitos e as fases da produção do conteúdo didático

Na segunda webaula do curso, foram apresentados os conceitos e as fases da produção do conteúdo relacionadas ao planejamento do material didático. Salientou-se que o conhecimento do perfil dos alunos para os quais serão produzidas as aulas, bem como das regras e dos objetivos da instituição, devem ser considerados na escolha e na produção do conteúdo.

Refletiu-se na aula 2 que a organização do conteúdo deve apresentar uma visão direcionada para a educação e principalmente para a comunicação. Portanto, é importante que as atividades que serão produzidas estejam voltadas para a aprendizagem do adulto e que tenham relação com a reflexão e a ação dele. Os professores-autores deveriam saber que – no caso específico do Curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos para o qual produziram material –, no planejamento e na produção do material didático de cada disciplina, deveria ficar claro que o aprendizado de cada conteúdo seria necessário ao aluno do curso de especialização para a elaboração e gestão de projetos na área de recursos hídricos.

Os objetivos gerais da aula 2 foram conhecer o que é e como se desenvolve o planejamento de uma disciplina de EaD; e compreender as fases de produção do material didático voltado para a educação a distância. Esta aula foi dividida em dois tópicos: 1. *Planejamento*, cujos objetivos eram conhecer a definição de planejamento educacional e compreender a estrutura de um planejamento de uma disciplina de EaD; e 2. *Desenvolvimento de um planejamento*, com o objetivo de conhecer as etapas de desenvolvimento das atividades previstas no planejamento.

Na aula 2, os professores-autores aprenderam que a fase de desenvolvimento é a culminância do processo de planejamento e que, nessa etapa, é traçada a previsão das atividades de ensino que se converterão no plano didático propriamente dito, que é composto pela seleção e organização do conteúdo, definição dos recursos e materiais didáticos, estratégias de ensino e pela avaliação. Logo, viram que, para a elaboração do planejamento, é necessário que cuidados sejam tomados em relação alguns aspectos, como a definição de objetivos da disciplina; a delimitação do conteúdo; os materiais utilizados; e o uso da tecnologia.

Nesta aula, como primeiro exercício de escrita de material didático, os professores-autores elaboraram um planejamento da disciplina que iriam escrever no curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos. Esse documento é denominado Plano de Unidade Didática – PUD. Ele é composto pela descrição da disciplina (nome do curso, carga horária, número de créditos, nome do professor responsável, etc.); ementa; objetivos; conteúdos; metodologia de ensino; avaliação; bibliografia básica; e bibliografia complementar. Esta tarefa finalizou a segunda aula do curso de formação.

A estrutura do material didático impresso destinado à EaD

Na aula terceira aula do curso, entrou-se no campo da produção escrita do material didático. Nela foram discutidas primeiramente as características da tarefa de escrita, relacionando-a com a tarefa de escrever textos didáticos assumida pelo professor-conteudista em EaD. Na segunda parte da aula, apresentou-se a estrutura do material didático impresso destinado à EaD no IFCE.

A intenção da aula 3 foi facilitar o processo de produção escrita e sugerir caminhos para a elaboração de um material didático eficiente e adequado para o curso de Especialização que os professores-autores iriam atuar. Os objetivos gerais da aula foram conhecer as características da tarefa de escrita, bem como a estrutura do material didático voltado para a educação a distância no IFCE. Ela também foi dividida em dois tópicos: 1. Escrever para o outro, cujos objetivos foram diferenciar texto didático de texto científico e conhecer características da escrita em EaD; e 2. Estrutura do material didático do IFCE, com o objetivo de fazer os professores do curso de formação conhecerem os aspectos da escrita dos textos que compõem o material didático destinado à EaD no IFCE.

Na terceira aula, adentrou-se de fato o processo de escrita do material didático para a EaD. Na primeira parte da aula 3, refletiu-se acerca de duas características extremamente importantes para o ato de escrever, a partir de duas perguntas centrais: para quem se escreve e para que se escreve? Baseado no que se refletiu sobre os usos da escrita, nas duas aulas anteriores, tomou-se como premissa que, sempre que usa a escrita, o indivíduo tem um projeto de dizer que se dirige a alguém. Esse projeto de dizer apresenta objetivo(s) específico(s) e acontece em uma determinada situação comunicativa.

Tratou-se da importância do aluno em EaD, a quem se dirige a interação verbal, ou seja, discutiu-se sobre o outro, no dizer de Bakhtin (1979). Os professores-autores aprenderam que, na perspectiva bakhtiniana, qualquer enunciado (texto ou uma frase, por exemplo) se organiza em função do outro. Isso se dá porque é a partir da convivência com o outro que o ser humano se constitui como tal [ser humano]. Essa convivência necessária é o que dá origem a um dos princípios que são constitutivos da própria linguagem: o dialogismo.

Premissas linguísticas, tão importantes e essenciais para o processo de escrita em EaD, como afirmar que a linguagem é dialógica por natureza, foram apresentadas e discutidas nesta aula. Os professores do curso de formação tiveram acesso a conceitos linguísticos sobre a linguagem e compreenderam que termo diálogo vai além de uma conversa face a face entre duas ou mais pessoas. Estudaram resumidamente alguns pressupostos da teoria bakhtiniana sobre a linguagem e seus postulados sobre diálogo como sendo toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. Viram que, para este teórico, a “relação dialógica tem uma amplitude maior que a fala dialógica numa acepção estrita. Mesmo entre produções verbais profundamente monológicas, observa-se sempre uma relação dialógica.” (BAKHTIN, 1979, p. 355).

No caso da escrita como conteudista, como autor do material didático, o professor deve esperar atitudes responsivas dos alunos em relação ao que escreveu.

Em especial, deve escrever pensando que a principal atitude responsiva esperada deva ser a compreensão ativa pelo aluno. Na construção da compreensão, além daquilo que está no texto e que é composto de vozes de outros textos e das escolhas feitas por você como autor, entram também os saberes já construídos pelo aluno, seu lugar social, suas expectativas.

A intenção dessas discussões era que os professores dessem conta de que os discursos, que são formas de realização da linguagem, são dialógicos porque se dirigem ao outro e porque em relação a eles [discursos] se espera uma atitude responsiva. Enfatizou-se no fato de que o outro é quem determina o que falamos/escrevemos, para que falamos/escrevemos e como falamos/escrevemos. Acredita-se que essas reflexões serão essenciais para a escrita do material didático e ela foi a base para as seguintes reflexões apresentadas na aula 3 para o conteudista: quem é o outro nessa interlocução? Que objetivos você vai estabelecer para que o outro compreenda seu discurso como professor/autor? Como você vai escrever para que esse outro tenha, por exemplo, como atitude responsiva escrever projetos sobre recursos hídricos?

Já na segunda parte da aula 3, foram discutidas as características do texto didático e em que ele se diferencia do texto científico. Essa discussão é essencial para que se entenda como se compõe o material didático em EaD. A partir dos três questionamentos centrais, os professores do curso de formação puderam compreender como se dá a escrita do texto didático: 1. Como se compõe o processo de transposição didática?; 2. Como escolher entre os saberes sábios aqueles que devem compor o texto didático?; e 3. Que estratégias devem ser usadas na escrita do material didático?

O foco da discussão, então, foi o processo de transposição didática para escrita em EaD. A partir dos estudos de Chevallard (1991), viu-se que transposição didática é “o trabalho ou o conjunto de transformações adaptativas que tornam o *savoir savant*, o saber sábio [isto é, o saber construído na academia] apto a transformar-se em saber ensinado”. Aprendeu-se na aula 3 o que deve ser levado em conta na escolha de conteúdos, também com base em Agrinonih (2001, p. 8) que afirmou que

os conteúdos devem ser ‘ensináveis’. Para que sejam ensináveis é preciso que sejam explicáveis, operacionalizáveis, consensuais e avaliáveis. Em outras palavras, é preciso que possibilitem definições, gerem atividades ditas escolares (exercícios, pesquisas, tarefas) [...].

A partir disso, os conteudistas perceberam que, na transposição didática que será feita por eles, deve-se levar em conta os conteúdos necessários para que se cumpram o objetivo do curso e o objetivo da disciplina. Eles devem escolher assim, dentre os conteúdos do saber sábio, aqueles que são necessários e que são ou podem se tornar (a partir de sua intervenção como professor-conteudista) ensináveis.

Pautou-se a discussão no curso em um cuidado que deve ser mantido na transposição, isto é o que Chevallard (1991) chama de vigilância epistemológica. Ela deve acontecer porque da academia até o aluno, esteja ele na escola ou na própria academia (nesse caso, se trata de ensino superior), o saber sábio passa por várias transformações.

Os professores compreenderam que vigilância epistemológica, segundo Agrinonih (2001), seria necessária devido ao inevitável distanciamento que pode se configurar entre os saberes ensinados e os saberes sábios. Há, portanto, a necessidade de manter o saber a ser ensinado próximo do saber sábio e, ao mesmo tempo, é preciso escolher que tipo de transposição didática é mais adequada a cada conteúdo, mantendo-o fiel e atualizado em relação ao saber sábio.

Na terceira parte da aula 3, abordou-se a escrita em EaD, mais especificamente na escrita de material didático. Viu-se que ela apresenta características específicas se comparada à escrita didática comum porque os usos da linguagem verbal em EaD, em boa medida, compensam a ausência de interação face a face típica da modalidade presencial.

Estudaram-se algumas das principais características da escrita em EaD, como *tom dialogal*, estabelecido entre professor-autor e aluno por intermédio do texto; *constante reflexão sobre o conteúdo*, reflexão dirigida que reproduz em boa medida o que fazemos na interação face a face na sala de aula presencial; *críticas ao saber sábio que esteja desatualizado*, críticas a pontos de vista já superados pela ciência como característica de todo texto didático e também dos textos destinados à EaD; *exemplos práticos baseados no cotidiano*, facilitam a compreensão pelo aluno e podem tornar a aprendizagem mais concreta; *utilização de linguagem não verbal*, uso de mais de uma semiose: verbal e não-verbal.

Com estas características, finalizou-se a aula 3. Nela foi discutida com mais profundidade a escrita de material didático destinado à EaD e apresentada a estrutura do material impresso do IFCE, mote para a aula 4, última aula do curso de formação, na qual foi tratado o material didático digital, com destaque especial à estrutura do e-book.

As etapas de produção do material didático e as características do material digital e-book

A quarta e última aula do curso de formação de professores-autores foi dividida em dois tópicos: no primeiro foram apresentadas aos professores as etapas de produção do material, partindo do livro impresso e chegando ao e-book. Os professores conteudistas exploraram o fluxograma completo da equipe de produção da qual farão parte e viram as funções/tarefas de cada membro da equipe disciplinar de produção. No segundo tópico, descreveu-se o e-book interativo e os recursos multimodais e hipertextuais que podem ser utilizados nas webaulas que o comporão.

A aula 4 trouxe importantes informações sobre o funcionamento da equipe multidisciplinar, sobre o desenvolvimento da escrita colaborativa que caracteriza a produção de material didático no IFCE e principalmente sobre a composição do suporte de texto que é o e-book.

Os objetivos gerais da aula 4 foram entender o processo de produção de material didático do IFCE; conhecer os recursos interativos disponíveis para a construção de uma webaula; aprender como adaptar o texto do material impresso para o e-book utilizando recursos multimodais e recursos interativos.

O professor-autor do curso de formação do IFCE tem de compreender que, para que a produção do material didático seja facilitada e para que seja adequado ao que se espera para o curso de Especialização para qual irão produzir, é preciso que ele, além de conhecer o conteúdo da sua disciplina, entenda como acontece o processo de produção de material didático, até que se chegue aos produtos finais: ao livro impresso³ e ao e-book interativo. O conteudista perceberá que este processo de escrita é colaborativo, pois envolve uma equipe multidisciplinar, cujos profissionais têm tanto especialidades quanto habilidades distintas no que se refere à EaD.

Na aula 4, foi explicado aos professores-conteudistas que a produção didática é dividida em três fases. Na primeira, acontece **a produção individual**. Nela o professor-autor planejará a estrutura geral da disciplina, das aulas que a compõem, incluindo-se tópicos, subtópicos e conteúdos principais e secundários. Nessa fase, ele é o principal responsável pela produção, embora tenha a orientação da coordenação do curso para o qual está produzindo material e o apoio da equipe de design educacional.

A segunda fase é a da **produção mediada**, em que o professor-autor, inicialmente, constrói uma primeira versão do texto. Essa versão é a que inaugura propriamente a escrita colaborativa que caracteriza a produção de material didático em EaD. Esse texto segue então para o designer educacional para que se observem as características da escrita/interação em EaD. Outros profissionais da equipe multidisciplinar de produção também vão interferindo e contribuindo no decorrer desse processo composto de idas e vindas do texto-base.

Isso acontece porque o material didático cuja produção o conteudista iniciará a será construído por várias mãos, de forma colaborativa, recebendo sugestões e orientações de especialistas de várias outras áreas, embora o especialista no conteúdo seja sempre o professor-autor. É muito importante, então, que ele entenda as sugestões e orientações da equipe como caminhos para melhorar o resultado final do seu trabalho, e não como simples crítica negativa.

³ No IFCE há duas versões de material didático para os curso de EaD: uma na forma de livro impresso e outra na forma de webaula no AVA.

Por último, o material didático segue para a fase de **produção didática em multimídia**, de finalização da aula em sua versão para o impresso e transformação dessa versão em outra em forma de webaula. É na webaula que são acrescentados recursos multimídia ao material. No caso do curso de Especialização em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos, as webaulas terão formato de e-book.

Foi estudado nesta última aula que cada uma dessas fases requer habilidades diferentes tanto por parte do professor conteudista, quando dos outros sujeitos-autores (membros da equipe multidisciplinar). Na fase de produção didática mediada, o conteudista viu que precisa ter habilidades na escrita colaborativa (competência linguística e competência discursiva); enquanto na fase de produção em multimídia, deve ter habilidade de análise de recursos multimídia constantes na webaula, já no processo de adaptação do material em versão impressa para o formato e-book (competência hipertextual).

No segundo tópico da aula 4, intencionou-se tanto compreender o conceito de e-book para a produção de webaulas adequadas a este suporte de texto como conhecer a fase de produção multimídia de uma webaula como componente de e-book. A principal característica desse suporte de texto, no caso da produção de material didático para EaD, é a possibilidade que o conteudista tem de criar webaulas interativas, hipertextuais e multimodais, que ofereçam não só informação e exposição teórica, mas também caminhos de leitura, por meio dos recursos hipertextuais como os links; fontes de pesquisa, através facilitadores discursivos como ícones, gráficos, tabelas, quadros; e interatividade, graças aos recursos interativos, como áudio, vídeos, animações, etc.

Também foi visto que no e-book, diferentemente do impresso, os textos devem ser menos extensos devido ao espaço da tela e às características da leitura nesse suporte. Por isso, os professores deverão escolher as partes do texto da aula impressa que também farão parte da webaula. Por outro lado, viram que aquilo que não pode ser colocado no impresso por causa da extensão desse texto, que também tem limites, pode ser acrescentado na webaula em forma de hiperlinks que levem a outros textos, em forma de vídeos, de áudios, de simulações, imagens ou de outros recursos hipertextuais e hipermodais.

Sendo assim, a diminuição do texto pode ser feita de forma que se deixe margem para a interpretação, para a investigação. Na escrita, o conteudista aprendeu que deve criar a necessidade e a vontade de o aluno explorar mais a pesquisa. O ideal é que seu texto seja reduzido em torno de 50% em relação ao material produzido para o formato impresso, para permitir a utilização de outros recursos e para que haja equilíbrio entre o conteúdo escrito e o conteúdo que pode ser acessado por intermédio de recursos hipertextuais (links, ícones) e hipermodais (de vídeos, de áudios, de simulações, imagens etc.).

Considerações Finais

O curso de formação de professores-autores organizado pelo IFCE mostrou que um material didático destinado à EaD é produzido não apenas pelo professor conteudista, mas também por outros profissionais, que compõem uma equipe multidisciplinar. Nela estão, entre outros, o designer educacional, o revisor, o diagramador, o pesquisador iconográfico, o programador e o ilustrador. Na equipe de produção, todos trabalham para construir o material didático adequado aos objetivos de ensino traçados e ao público a quem se destina. Nesse processo, alguns aspectos em especial são observados: a estrutura composicional material, o tom didático do texto, a utilização de recursos multimodais e interativos, a adaptação do texto impresso para o formato web, por exemplo.

No curso, o conteudista viu como se organiza a equipe multidisciplinar e qual é seu fluxo de trabalho, com a finalidade de conhecer como acontece o processo de produção como um todo, pois isso lhe dará uma noção de todas as idas e vindas pelas quais seu texto que será produzido passará e de como acontece o diálogo entre os sujeitos-autores no decorrer da escrita do material didático, seja ele em mídia impressa ou em mídia digital.

No decorrer desse curso de professor-conteudista, compreendeu-se que a estrutura da aula se configura a partir do tipo de curso, dos interlocutores a quem se destina e do propósito de ensino-aprendizagem estabelecido. O conteudista tem, portanto, como objetivo principal a criação de um texto que não só apresente de forma adequada o conteúdo de ensino, mas também que motive os alunos, sane suas possíveis dúvidas, mantenha um diálogo permanente com aqueles que participam do processo de ensino-aprendizagem, oriente-os e permita avaliação da aprendizagem, entre outros aspectos relevantes em uma aula.

Nossa intenção com este artigo foi descrever o curso de formação de professores-autores, as etapas, os objetivos gerais e específicos de cada aula bem como o conteúdo programático para divulgar a capacitação por que passam os professores-conteudistas que irão produzir material nos cursos organizados pelo IFCE. Queremos dividir esta experiência tão rica e produtiva para que outras instituições tomem este formato de curso em quatro aulas como modelo de capacitação que vem formando professores-autores para atuarem em várias áreas do conhecimento em EaD.

Bibliografia

AGRINIONI, Neilla T. (2014). *A teoria da transposição didática e o processo de didatização dos conteúdos matemáticos*. Educere. Cascavel-PR, v. 1, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/educere/article/view/812>>. Acesso em: 10 fev.2014.

BAKHTIN, M. (1979). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

CHEVALLARD, Y. (1991). *La Transposition Didactique: du savoir savant au savoir enseigné*. Grenoble: La Pensée Sauvage.

MAIA, C.; MATTAR, João. (2007). *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.